

AS CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E LINGUAGEM À DA LINGUÍSTICA APLICADA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Francisco Guilherme da Silva Dias ¹

João Rydllem Alcantara Ferreira ²

Luiza Valdevino Lima ³

RESUMO

A Linguística é uma ciência que estuda a organização e as características de uma língua, abrangendo em sua estrutura conjuntos de ramificações, seja pela sua estrutura descritiva ou por sua evolução no tempo. A Linguística Aplicada (LA) surgiu no século XX como uma disciplina preliminar para o ensino de línguas estrangeiras (LE). Atualmente, o termo referente à LA vem ganhando repercussão e destaque entre os estudiosos de LE como também para o ensino de língua materna (LM). Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise da evolução da LA e discutir a respeito das investigações aplicadas sobre estudos de linguagem como prática social na Educação Básica. A presente pesquisa tem como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico, dialogando a partir dos conceitos de língua, linguagem e linguística aplicada ao ensino de línguas. Este trabalho está dividido em três partes; na primeira parte procura introduzir um breve contexto histórico sobre as concepções da LA; na segunda parte busca-se apresentar e discutir sobre a difusão da LA no Brasil, desde a sua implementação na segunda metade do século XX até os dias atuais; na terceira parte busca-se trazer o enfoque da concepção de língua e linguagem como ferramenta de comunicação, visando um ensino intencional e interacional com os gêneros do discurso e suas implicações na Educação Básica. Por último, finalizamos destacando a relevância da LA como elemento propulsor no ensino de LE e LM na Educação Básica.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Ensino de Línguas, Língua e Linguagem, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A Linguística Aplicada (LA) é uma disciplina que se destina a aplicar os conhecimentos da linguística à solução de problemas relacionados ao uso da língua. Ela surgiu no início do século XX, inicialmente como uma área voltada para o ensino de LE, mas posteriormente expandiu seu escopo para abranger também o ensino da LM, como também, um amplo conjunto de questões relacionadas à linguagem e à comunicação. Neste estudo, vamos explorar as concepções de língua e linguagem sob a ótica da LA e discutir suas implicações no contexto da Educação Básica.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Regional do Cariri, URCA - CE, guilherme.dias@urca.br;

² Graduando do curso de Segunda Licenciatura em Letras-Espanhol do centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, Juazeiro do Norte-CE, joao.rydllem@urca.br;

³ Professor orientador: Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, UERN- RN, luiza.valdevino@urca.br.

Para atingir o objetivo, o artigo está organizado em três seções distintas, cada uma abordando um dos objetivos específicos estabelecidos. Na primeira seção, faremos uma breve introdução ao contexto histórico das concepções da LA. Na segunda seção, apresentaremos e discutiremos a difusão da LA no Brasil, desde a sua implementação na segunda metade do século XX até os dias atuais. Por fim, a terceira seção focará na concepção de língua e linguagem como ferramentas de comunicação, visando um ensino intencional e interacional com os gêneros do discurso e suas implicações na Educação Básica. A metodologia empregada para a construção deste estudo de caráter bibliográfico, fundamentada na análise e revisão de fontes acadêmicas e literatura especializada elencando autores como Lopes (2011), Silva (1991), Matos (2013), Amorim (2017), Paula e Luciano (2020) e Silva (2015).

Na primeira seção deste trabalho, realizaremos uma breve análise histórica das concepções da LA, traçando suas origens na linguística estrutural e, em seguida, seguindo o percurso que a levou ao enfoque contemporâneo, que enfatiza a importância da linguagem como prática social. Esta contextualização histórica será fundamental para nos situarmos melhor no campo da LA e compreendermos como ela evoluiu ao longo do tempo.

A segunda seção deste estudo se concentra na difusão da LA no Brasil. Abordaremos a implementação da LA na segunda metade do século XX e sua subsequente expansão nas décadas seguintes. Destacaremos as principais tendências, pesquisas e desafios enfrentados pela LA no contexto educacional brasileiro. Além disso, discutiremos como a LA tem contribuído para a melhoria do ensino de línguas na Educação Básica e como as pesquisas nesse campo têm influenciado as políticas educacionais.

Na terceira parte deste artigo, exploraremos a concepção de língua e linguagem como ferramentas de comunicação. Destacaremos a importância de promover um ensino intencional e interacional, enfocando os gêneros do discurso como base para o desenvolvimento das habilidades linguísticas na Educação Básica. Discutiremos as implicações pedagógicas dessa abordagem e como ela pode contribuir para uma educação mais eficaz e significativa no contexto escolar.

Finalizando, abordaremos como a LA desempenha um papel importante na Educação Básica, ao promover um ensino de línguas mais contextualizado e interativo, ampliando a compreensão da linguagem e sua importância na comunicação e construção do conhecimento, indo além do ensino de LE e impactando o ensino da LM. A LA enfatiza a importância de incorporar a dimensão social da língua nas estratégias de ensino, preparando os alunos para desafios de comunicação e compreensão cultural em um mundo interconectado, tornando o ensino da língua mais relevante e significativo.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para a construção deste estudo de caráter bibliográfico, fundamentada na análise e revisão de fontes acadêmicas e literatura especializada. Para a primeira seção do artigo, que trata do contexto histórico das concepções da LA, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangendo obras e artigos acadêmicos que abordam a evolução das teorias linguísticas e a influência dessas teorias na LA ao longo do tempo, referenciando-se nos autores Lopes (2011), Amaral et al.(2020) e Silva (1991). A segunda seção, que explora a difusão da LA no Brasil, foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos e pesquisas específicos que examinam a implementação e a evolução da LA no contexto brasileiro, elencando autores como Matos (2013) e Amorim (2017). Na terceira seção, que enfoca a concepção de língua e linguagem como ferramenta de comunicação na Educação Básica, a metodologia incluiu a análise de artigos que destacam práticas pedagógicas baseadas em gêneros do discurso e suas implicações na linguística, apoiada em autores como Paula e Luciano (2020) e Silva (2015). A abordagem exclusivamente bibliográfica foi adotada devido à natureza do tópico e dos objetivos do estudo, permitindo uma análise aprofundada das informações disponíveis na literatura acadêmica relacionada à LA e seu impacto na Educação Básica no Brasil.

EVOLUÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA

A LA teve suas raízes no ensino de línguas estrangeiras, com ênfase na aplicação prática dos estudos linguísticos no desenvolvimento de metodologias de ensino. No entanto, ao longo do tempo, essa disciplina evoluiu e se diversificou, abrangendo um leque mais amplo de questões linguísticas e educacionais. Hoje, a LA não se limita apenas ao ensino de LE, mas também se aplica ao ensino de LM, à tradução, à análise de discurso, entre outros campos. Portanto, abordaremos brevemente o percurso histórico da LA, desde o seu surgimento aos dias atuais e seu papel na Educação Básica.

De acordo com Lopes (2011), citado por Amaral et al. (2020, p. 357):

[...] a LA surgiu na década de 1940, tendo como foco o desenvolvimento de materiais para o ensino de línguas, no contexto da Segunda Guerra Mundial, vindo a apresentar sua Associação Internacional (a AILA) em 1964. Ainda nos anos de 1960, a referida área se ramificou em duas “frentes” investigativas: uma centrada no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras e outra focada em questões atinentes à tradução. Dizendo de outro modo, em seus primórdios, a LA consistia na

aplicação da linguística: as teorias linguísticas eram aplicadas na descrição de línguas e no ensino de línguas, sobretudo, estrangeiras; algo bem diferente do que ocorre hoje, com a ampliação dos problemas que a LA se propõe a investigar, na medida em que, atualmente, ela reconhece a necessidade ética de discutir questões de usos da linguagem em relação com causas sociais, como, por exemplo, o empoderamento de grupos marginalizados.

Podemos perceber uma mudança significativa na LA, a disciplina ampliou seu escopo e atualmente reconhece a importância de discutir questões éticas relacionadas ao uso da linguagem em conexão com causas sociais, como o empoderamento de grupos marginalizados. Isso reflete uma mudança de paradigma na LA, que passou de uma disciplina estritamente aplicada à linguística para uma disciplina mais engajada em questões sociais e culturais, destacando sua evolução ao longo das décadas.

Segundo Silva (1991, p. 68), baseados nos pensamentos de Chomsky, Stern e Spolsky, a autora fala que no contexto de ensino de línguas há evolução das perspectivas em relação à interação entre a linguística e a pedagogia, destacando a transição da crença inicial de que a prática pedagógica deveria ser fundamentada na linguística para uma abordagem mais eficaz. Além disso, é enfatizado a importância do conhecimento sólido tanto em linguística quanto na área pedagógica por parte dos professores, a fim de tomarem decisões informadas sobre a aplicabilidade de conceitos linguísticos em situações específicas de ensino, considerando as nuances de cada contexto. Essas discussões e concepções levaram à ideia de criação de uma gramática pedagógica que fosse adequada ao ensino de línguas, onde, enfatizava-se a busca por um equilíbrio entre teoria e prática, e assim, a linguística aplicada desempenhou um papel intermediário crucial nesse processo.

Assim sendo, nesse contexto de evolução das perspectivas no ensino de línguas, o foco tem se deslocado de uma abordagem estritamente linguística para uma visão mais eficaz e pragmática da pedagogia. Contudo, a compreensão de que o conhecimento tanto em linguística quanto em pedagogia é fundamental para os professores é evidente, uma vez que isso nos permite a tomar decisões mais informadas sobre como aplicar conceitos linguísticos em situações de ensino específicas, levando em consideração as complexidades inerentes a cada contexto. Nesse cenário, a linguística aplicada desempenhou um papel crucial como intermediária, promovendo uma ponte entre os princípios linguísticos e a realidade do ensino.

Segundo Lopes (2011, p. 17):

A outra grande virada na LA ocorre quando, abandonando a restrição de operar somente em investigação em contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (notadamente, Inglês, embora ainda preponderante) e tradução, o campo começa a pesquisar contextos de ensino e aprendizagem de língua materna, no campo dos letramentos, e de outras disciplinas do currículo, e em outros contextos

institucionais (mídia, empresa, delegacia de polícia, clínica médica etc.). Foram essenciais aqui os insights de teorias socioculturais, na linha de Vygotsky e Bakhtin, sobre a relevância de entender a linguagem como instrumento de construção do conhecimento e da vida social, recuperados em muitas áreas de investigação. Essa mudança passa a ser bem perceptível no Brasil a partir dos anos 90.

Com essa nova perspectiva, a LA passa a abordar uma ampla gama de contextos, sendo introduzidos no contexto de ensino e aprendizagem da LM, com ênfase no desenvolvimento de habilidades de letramento e sua aplicação em diversas disciplinas do currículo, em diferentes ambientes educacionais. Essa transformação marcante foi motivada pela influência das teorias socioculturais, que realçam o papel fundamental da linguagem na participação ativa do conhecimento sistematizado e da interação social. No próximo segmento, examinaremos a disseminação da LA no Brasil, desde sua introdução na segunda metade do século XX até os dias atuais.

A DISSEMINAÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA NO BRASIL

A LA ganhou destaque no cenário educacional brasileiro nas últimas décadas, acompanhando a crescente importância do ensino de línguas no país. A implementação da LA no Brasil ocorreu principalmente na segunda metade do século XX, quando o país passou por um processo de modernização educacional. Onde, estendeu-se além do ensino de LE, abrangendo também o ensino de LM.

De acordo com Matos (2013, p. 5):

[...] em meados da década de 1980 até a de 1990 as pesquisas realizadas dentro dessa área começam a investigar outros contextos sociais que não lidam com ensino, passando a ser entendida, inclusive, como indisciplinar, ou seja, se reconhece que não pode mais se constituir como disciplina. Isso se dá pelo fato de que a LA também deseja ousar pensar de forma diferente da linguística, isto é, ir além de paradigmas consolidados, prontos, acabados e consagrados.

À medida que a LA se desenvolveu, começou a se expandir para investigar uma variedade de contextos sociais, isso demonstra um desejo de se afastar das limitações tradicionais e abraçar uma abordagem mais flexível e inovadora. A Linguística Aplicada busca desafiar paradigmas estabelecidos, procurando constantemente novas maneiras de abordar questões linguísticas e sociais, e reconhecendo a necessidade de se adaptar às mudanças em curso na sociedade.

Segundo Amorim (2017, p. 8) “a noção da LA como uma área inter/transdisciplinar é central para o desenvolvimento da visão do campo na contemporaneidade brasileira.”. Essa abordagem ressalta a natureza dinâmica e adaptativa da LA, que transcende as fronteiras disciplinares tradicionais. Ao adotar uma perspectiva inter/transdisciplinar, a LA permite a exploração de problemas complexos que envolvem a linguagem em diferentes contextos, conectando-se com diversas áreas do conhecimento. Esse enfoque promove a colaboração entre pesquisadores de diversas disciplinas, enriquecendo o campo da LA perspectivas variadas.

Nessa mesma perspectiva, a concepção da LA como uma disciplina inter/transdisciplinar não apenas enriquece o campo da pesquisa linguística, mas também influencia positivamente a abordagem e compreensão de questões linguísticas em vários outros domínios. Essa visão ampla e inclusiva da LA permite que pesquisadores explorem questões linguísticas em contextos do mundo real, colaborando com especialistas de diferentes áreas para abordar desafios complexos e multidisciplinares. Além disso, essa perspectiva inter/transdisciplinar também ajuda a destacar a importância da LA na solução de problemas práticos e na promoção de mudanças efetivas em diversos aspectos da sociedade, tornando-a uma disciplina crucial na contemporaneidade brasileira.

Ainda em consonância com Matos (2013, p. 6):

A LA contemporânea deixou de ser associada quase que exclusivamente ao ensino/aprendizagem de língua estrangeira e dependente do embasamento teórico proveniente da linguística, considerada, como apontado logo no início desta seção, a sua ciência-mãe. A LA não ignora visões importantes de outras áreas do conhecimento e as novas perspectivas têm tratado as práticas a serem investigadas de forma contextualizada, encarando os indivíduos de pesquisa como heterogêneos e sujeitos ao contexto sociocultural em que estão inseridos, ou seja, os indivíduos são concebidos socialmente.

Destarte, a LA contemporânea transcendeu suas raízes tradicionais, entretanto, hoje em dia, reconhece a importância de incorporar perspectivas e insights de diversas áreas do conhecimento, deixando para trás sua exclusiva dependência do embasamento teórico linguístico. A abordagem atual da LA considera as práticas a serem investigadas dentro de contextos mais amplos, reconhecendo que os sujeitos de pesquisa são indivíduos heterogêneos, moldados pelos complexos fatores socioculturais que os cercam. Nesse sentido, a LA contemporânea compreende que os indivíduos são seres sociais, inseridos em contextos socioculturais específicos, o que promove uma compreensão mais completa e rica das questões abordadas dentro dessa disciplina. Na próxima seção daremos enfoque da concepção de língua e linguagem como prática social e na análise dos gêneros discursivos

permitiu que a LA contribuísse significativamente para a melhoria das práticas pedagógicas na Educação Básica, visando um ensino intencional e interacional.

LÍNGUA, LINGUAGEM E A LA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A LA trouxe consigo novas perspectivas sobre a língua e a linguagem, especialmente no contexto da Educação Básica. As concepções tradicionais de língua como um conjunto de regras gramaticais foram ampliadas para incluir a visão da língua como uma prática social. Nesse sentido, a língua é vista como uma ferramenta de comunicação que é moldada e influenciada pelo contexto social, cultural e histórico em que é utilizada.

De acordo com Paula e Luciano (2020, p. 116), a linguagem é um elemento essencial nos processos de interação social, tanto na modalidade oral quanto na escrita/leitura. Onde se enfatiza a capacidade de expressar a vivacidade da comunicação humana, sublinhando que a construção de sentido é o cerne da utilização da linguagem através da língua. Isso realça a complexidade e a profundidade da linguagem como uma ferramenta fundamental para a expressão e a compreensão de pensamentos, ideias e informações, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos processos comunicativos e da interação social.

Nesta perspectiva, a linguagem, por sua vez, não é mais vista apenas como um conjunto de códigos e símbolos, mas como uma atividade comunicativa complexa que envolve interações entre os falantes. Essa concepção interacional da linguagem destaca a importância dos gêneros do discurso, que são tipos específicos de textos utilizados em diferentes contextos comunicativos. No ensino da Educação Básica, essa abordagem permite uma aprendizagem mais significativa, na qual os alunos são expostos a uma variedade de gêneros textuais e aprendem a usá-los de maneira adequada em diferentes situações de comunicação.

Entretanto, segundo Silva, (2015 p. 356):

Her damos uma tradição de lidar com línguas sem vida – ou com línguas dissociadas da vida. A pouca atenção à vida social dos textos bem como às tramas e mecanismos institucionais e sociais por meio dos quais essa vida se torna vivível por atores sociais é, certamente, uma das principais causas que posso atribuir ao tipo de perspectiva empírica problemática em muitos estudos de LA contemporâneos.

É notório mencionar que quando a língua é tratada como algo separado da vida social, pode resultar em uma educação linguística que é descontextualizada e desvinculada das experiências e necessidades dos alunos. Isso pode levar a uma desconexão entre o que é

ensinado na sala de aula e a vida real dos estudantes, o que pode tornar o aprendizado da língua menos significativo e relevante. Além disso, uma abordagem que negligencia a dimensão social da língua pode não preparar adequadamente os alunos para lidar com as complexas interações linguísticas e culturais que enfrentarão em suas vidas.

Portanto, no contexto da Educação Básica, é fundamental que a língua e a linguagem sejam abordadas de uma maneira que reconheça sua natureza intrinsecamente social. Pois, isso implica considerar como a linguagem é usada em contextos reais, como na comunicação cotidiana, na mídia, na literatura e em outras situações do mundo real. Também é importante reconhecer que a língua é uma ferramenta poderosa para a expressão de identidade, cultura e conexão com os outros. Segundo Lucena (2015 p. 71) “[...] construir conhecimento, nessa perspectiva, significa ir além da tentativa de capturar a linguagem como um sistema.” Assim, o conhecimento se origina da experiência e prática que, nem sempre, podem ser totalmente expressos por palavras. A linguagem é uma ferramenta valiosa, mas as limitações inerentes à sua capacidade de transmitir experiências sensoriais, insights profundos e habilidades práticas significam que o conhecimento humano é um processo multifacetado e complexo que vai além das fronteiras da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LA desempenha um papel fundamental na Educação Básica, ao promover uma abordagem mais contextualizada e interacional do ensino de línguas. As concepções de língua e linguagem que a LA trouxe para o cenário educacional ampliam nossa compreensão da natureza da linguagem e sua relevância na comunicação e na construção do conhecimento. Portanto, a LA não se limita apenas ao ensino de LE, mas tem implicações significativas para o ensino de LM e para a promoção de práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas na Educação Básica.

Portanto, deve-se buscar estratégias de ensino que incorporem a dimensão social da língua, incentivando os alunos a explorar como a língua é usada em diferentes contextos e promovendo uma compreensão mais profunda de como a linguagem influencia e é influenciada pela sociedade. Para a LA, uma educação linguística que negligencia a dimensão social da língua pode deixar os alunos mal preparados para enfrentar os desafios da comunicação e da compreensão cultural em um mundo cada vez mais interconectado. Visto que, é fundamental adotar uma abordagem que integre a língua e a linguagem com a vida social, tornando o ensino da língua mais relevante e significativo para os estudantes.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marcel Alvaro de. A linguística aplicada e os estudos brasileiros:(inter-) relações teórico-metodológicas1. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 17, p. 1-30, 2017.
- DE PAULA, Luciane; LUCIANO, José Antonio Rodrigues. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. **Linha D'Água**, v. 33, n. 3, p. 105-134, 2020.
- DOS SANTOS AMARAL, Marcos Roberto; SILVA, Elayne Gonçalves; GONÇALVES, João Batista Costa. As contribuições da Linguística Aplicada (LA) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD) para pensar a escola como lugar de debate público. **Raído-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD**, v. 14, n. 36, p. 355-377, 2020.
- LUCENA, Maria Inêz Probst. Práticas de linguagem na realidade da sala de aula: contribuições da pesquisa de cunho etnográfico em Linguística Aplicada. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 31, p. 67-95, 2015.
- MATOS, DCVS. A linguística aplicada no Brasil e as pesquisas em língua espanhola. **Revista Inventário, Salvador**, v. 12, p. 2-11, 2013.
- MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (orgs.). *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Editora Contexto, 2011, pp. 11-24.
- SILVA, Carly. A evolução do conceito de lingüística aplicada ao ensino de línguas. **Confluência**, p. 68-76, 1991.
- SILVA, Daniel do Nascimento. 'A propósito de Linguística Aplicada'30 anos depois: quatro truísmos correntes e quatro desafios. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 31, p. 349-376, 2015.